



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

A seleção dos recursos para o desenvolvimento de coleções na biblioteca universitária

The selection of resources for collection development in the university library

Flávia Bulhões de Sousa – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Fernanda Maria Melo Alves – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Resumo: Esta investigação centra-se no desenvolvimento e seleção de coleções das bibliotecas universitárias. É exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. A revisão bibliográfica efetuou-se em bases de dados especializadas, através de descritores pertinentes, em português e inglês, com recorte entre 2019 e 2023. A coleta efetuou-se de 02 a 31 de julho de 2024. A seleção do *corpus* documental proporcionou 57 documentos, que foram analisados, sistematizados e apresentados em quadros e imagem. Os resultados mostram que o número de produções é reduzido e de tipologia variada. Conclui-se que o aprofundamento deste tema é indispensável para a melhoria da qualidade do ensino nas universidades.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Desenvolvimento de coleções. Seleção de coleções.

Abstract: This research centres on the development and selection of collections in university libraries. It is exploratory, with a quantitative and qualitative approach. The literature review was conducted in specialised databases, using relevant descriptors, in Portuguese and English, between 2019 and 2023. The collection took place from July 2nd to 31st, 2024. The selection of the documentary corpus yielded fifty-seven documents, which were analysed, systematised, and presented in tables and images. The results show that the number of productions is small and varied in type. The conclusion is that further research into this subject is essential for improving the quality of teaching in universities.

Keywords: University library. Collection development. Collection selection.

1 INTRODUÇÃO

Nos nossos dias, a informação marca presença em todos os campos da atividade humana, aumenta exponencialmente com o desenvolvimento da tecnologia, sendo crescente o seu papel na vida individual, social, cultural, política e econômica da sociedade, que dela dependem.

Os recursos informacionais, independentemente da sua tipologia e do suporte usados, e a aquisição do conhecimento são imperativos para a tomada de decisões e a produção e uso de produtos inovadores, num contexto de aumento de novas necessidades e de concorrência.

Na articulação da informação-conhecimento-inovação, destacam-se o desempenho dos profissionais de informação para a organização e gestão dos fundos documentais, de modo a disponibilizar informação de qualidade, adequada às necessidades dos usuários (Naumann; Rolker, 2000), atividades que exigem a aquisição e consolidação duma gama de competências, num contexto cada vez mais digital.

Apesar da evolução das unidades de informação, os diversos conceitos e definições de biblioteca universitária, propostos por organizações profissionais e especialistas, coincidem em que a sua função geral é fornecer informação bibliográfica para satisfazer as necessidades educativas e investigativas da comunidade universitária.

No século XXI, o desafio das bibliotecas universitárias é acompanhar as principais mudanças e tendências da Ciência da Informação e do ensino superior em geral. Por um lado, as mudanças tecnológicas estão a ter impacto nos utilizadores relativamente à quando, onde e como se acede aos recursos e serviços informativos, necessários para os novos programas de estudos. Por outro lado, as mudanças pedagógicas demandam ferramentas e espaços físicos e virtuais para apoiar o ensino e a aprendizagem ativa e colaborativa. Estas tendências têm implicações na necessidade de desenvolver e consolidar conhecimentos, competências e atitudes para o sucesso das atividades da comunidade académica (Sauders, 2020).

Estes fenômenos e a sua complexidade deste novo paradigma informacional têm despertado o interesse dos investigadores da Ciência da Informação e de áreas científicas afins, através de numerosos estudos teóricos e práticos sobre a produção, organização, acesso e uso da informação. Esta investigação centra-se na produção

científica sobre as políticas de desenvolvimento de coleções e o processo de seleção das bibliotecas universitárias, com a intenção de conhecer as preocupações dos especialistas e as soluções encontradas para a sua solução eficaz e efetiva.

2 METODOLOGIA

O objetivo dessa pesquisa é conhecer a literatura sobre o desenvolvimento de coleções e o processo de seleção das bibliotecas universitárias, cuja complexidade nos leva a considerar como o ciclo de construção, modificação, destruição e regeneração a partir de forças contrárias a evolução ambiental (Pinheiro; Café; Silva, 2018, p.66).

Os dados e as informações para construção do trabalho foram obtidos por uma pesquisa exploratória, como a abordagem quantitativa e qualitativa, que proporcionam uma aproximação e reflexão da realidade do fenômeno analisado. Utilizou-se a revisão de literatura, porque expõe o desenvolvimento da perspectiva teórica, através de um processo na imersão no conhecimento existente e disponível, e também um produto, ou seja, o marco teórico, onde se contextualiza e delimita o referencial teórico do objetivo proposto (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013, p.75). A bibliografia recuperada também permitiu conhecer boas práticas nas bibliotecas universitárias, que se articulam com a fundamentação teórica.

Para organizar a pesquisa, foi necessário estabelecer procedimentos e métodos garantindo transparência e replicabilidade do estudo. Assim, de início, envolveu a avaliação e seleção das palavras-chave, em português e inglês, abaixo indicadas.

Quadro 1 - Palavras-chave utilizados no índice de assunto na BRAPCI

PALAVRAS-CHAVE	PALAVRAS-CHAVE
Coleção de livro	Recursos informativos AND Biblioteca
Coleção de livros	Seleção bibliográfica
Desenvolvimentismo de coleção	Seleção de acervo
Desenvolvimentismo de coleções	Seleção de fonte de informação
Desenvolvimento da coleção	Seleção de fontes de informação
Desenvolvimento de coleção	Seleção de livro
Desenvolvimento de coleções	Seleção de livros
Política de desenvolvimento de coleção	Seleção de materiais bibliográficos
Política de desenvolvimento de coleções	Seleção de material bibliográfico
Política de desenvolvimento AND biblioteca	Seleção de materiais de informação
Política de seleção de materiais de informação	Seleção de material de informação

Política de seleção de material de informação	Seleção de material
Política de seleção AND desenvolvimento de coleções	Seleção AND aquisição de livro
Política de seleção	Seleção e aquisição
Recursos informacionais digitais	Seleção AND desenvolvimento de acervo
Recursos informacionais AND Biblioteca	Seleção AND Biblioteca
Recursos informacionais-internet	Selection of information materials

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024

Na segunda etapa, efetuou-se a escolha das bases de dados de acesso aberto especializadas, em relação ao objetivo proposto, a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e o Portal de periódicos da CAPES, de 02 a 31 de julho de 2024. A primeira é uma base na área de Ciência da Informação, que indexa mais 100 periódicos de fontes brasileiras e da América Latina, conjuntamente com o repositório BENANCIB, que contém todos os trabalhos apresentados nos Encontros Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) e nos eventos da Sociedade Brasileira para Organização do Conhecimento (ISKO-Brasil) e do Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC). O Portal de Periódicos da CAPES é uma ferramenta essencial para pesquisadores e estudantes da área de Ciência da Informação, oferecendo recursos de acesso aberto para aprimorar o conhecimento e a produção científica brasileira.

Em seguida, na terceira etapa, definiram-se as estratégias de busca, tendo-se usado para definição das expressões de busca o índice de assuntos da BRAPCI, e para refinar a recuperação das informações utilizou um dos operadores booleanos (AND), as aspas para as palavras-chave compostas e delimitado o período entre 2019 e 2023, que corresponde ao recorte temporal de 5 anos, e recuperou-se bibliografia pertinente em fontes primárias, num total de 339 documentos.

Na quarta etapa, que corresponde à de seleção da bibliografia, obteve-se tipologia documental variada, que abrange artigos, resenhas de teses e dissertações, bem como publicações de eventos, documentos que foram analisados quanto à pertinência do conteúdo em relação ao objetivo inicial. Além disso, foram aplicados critérios de exclusão, como a duplicação documental, os documentos fora do escopo da pesquisa e os que não estavam disponíveis em acesso aberto, que permitiu a compilação

e classificação do *corpus* final de trabalho, 57 documentos. Para a compilação da bibliografia selecionada, utilizando o Zotero, um software gratuito de gerenciamento de referências bibliográficas.

Seguiu-se a quinta etapa, de análise, sistematização e apresentação dos dados obtidos, na qual se utilizou o programa Excel da Microsoft Office para a confecção das tabelas e gráficos das análises, devidamente discutidos, culminando a metodologia com a sétima e última etapa, a conclusão.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A biblioteca universitária participa da criação de conhecimento, que são validados com informações anteriores e que contribuem para a produção do conhecimento futuro. As mediações desse ciclo comunicacional de aprendizagem perpassam pela biblioteca na obtenção de conhecimento e por sua natureza, desempenham um papel fundante na instituição à qual estão ligadas, por sua função de apoio ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação (Lubisco, 2014, p.5).

A trajetória historiográfica da biblioteca nos aponta que seu princípio era salvaguardar toda a publicação dos intelectuais devido a sua escassez e esse objetivo acabou por se perpetuar, a princípio, na biblioteca universitária, que, com o advento da imprensa de Gutemberg causou uma revolução documental à qual Burke (2002, p. 176) atribuiu 130 milhões de publicações, no período entre 1500 e 1750. Nessa expansão, o livro – que passou de objeto sagrado para objeto profano – teve sua disseminação em todas as classes. “O livro deixava de ser uma obra referenciada pelo seu valor material e simbólico e transformava-se em um produto como outro qualquer dentro do mercado” (Milanesi, 2002, p. 29).

A biblioteca universitária teve que se adaptar aos novos tempos com o aparecimento e a consolidação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), um ponto de viragem, que trouxe um novo paradigma à informação, uma mudança na forma de viver e compreender a realidade e uma transformação para o contexto digital. Nesse contexto, a biblioteca universitária teve que atualizar as suas funções, adquirir novas e rever sua Política de Desenvolvimento de Coleções, visto que o aspecto

quantitativo de exemplares, o espaço físico, a aquisição, a manutenção e a preservação do ambiente, influenciam na tomada de decisões para sua formação.

3.1 Desenvolvimento de coleções

O Desenvolvimento de Coleções é um processo crucial nas unidades de informação, especialmente nas bibliotecas universitárias, que engloba o planejamento e a tomada de decisões para assegurar que o acervo atenda às necessidades informacionais da comunidade acadêmica, que ela serve. A Política de Desenvolvimento de Coleções é uma atividade na qual a biblioteca universitária necessita basear-se em princípios e critérios para compor seu acervo.

O fluxo informacional do desenvolvimento de coleções é holístico, já que abrange na sua complexidade toda a universidade e o modelo sistêmico de Evans (1979) procura estabelecer essa integração através de um ciclo permanente que enfatiza no centro a presença do bibliotecário, contornado por subsistemas, o estudo de comunidade, a política de seleção, a seleção, a aquisição, o desbastamento e a avaliação, e retornando ao início, e com a comunidade em volta de todo o sistema (Santa Anna, 2014, p.11). Esse modelo interage com a comunidade em todo o seu processo, mediando a informação para a construção do conhecimento.

Com a expansão das mídias digitais, a evolução do suporte informacional diversificou e o usuário passou a usufruir de um maior acesso à informação, contudo, essa liberdade trouxe um novo paradigma, no qual o usuário não detém mais a posse do conteúdo, passando a ter apenas direito ao uso, mediado pelo acesso (Caldeira, 2019 p. 67; Oliveira; Cunha, 2022, p.2). Esse é um debate dentro do desenvolvimento de coleções que precisa ser aprofundado, visto que, segundo Oliveira e Cunha (2022, p.3), aponta:

Ainda que a coleção digital priorize o acesso em detrimento da posse dos conteúdos, é questionável que a biblioteca tenha de fato uma coleção se ela não possuir os arquivos, uma vez que o objeto digital (livro, volume de periódico ou artigo) não é tangível, mesmo que em um banco de dados.

Este assunto merece maior atenção, especialmente considerando que em uma comunidade acadêmica encontramos usuários de diversos níveis sociais, e que nem todos têm acesso às tecnologias necessárias e competências para acessar as coleções digitais. A educação é uma porta aberta para uma vida melhor em todos os aspectos.

Realizar a mediação da informação em um ambiente que promove transformações no conhecimento tácito e explícito é um dos objetivos fundamentais da biblioteca universitária.

3.2 Seleção

Como um subsistema do desenvolvimento de coleções, a seleção é um momento de decisão (Vergueiro 2010, p.5) e precisa de um planejamento e de uma política que alinhe com os objetivos institucionais. A seleção das publicações físicas e digitais para uma biblioteca universitária deve focar em sua maioria os cursos de graduação e pós-graduação, onde acontece a maior mediação de conhecimento dentro do ambiente acadêmico. Conforme Milanesi (2002, p.29), “[...] selecionar é escolher com algum critério. Como nem todos os critérios são corretos e como a aplicação deles pode oferecer problemas, os acervos correm sempre o risco de ter o que não devia e não ter o necessário”. Para Geraldo e Pinto (2019), “a seleção é a incorporação após análise dos materiais que serão inseridos no acervo, levando em conta as necessidades dos usuários.”

Numa biblioteca universitária, cujo acervo é especializado, o processo de seleção parte dos docentes, que propõem bibliografias básica e complementar dos cursos dos planos de ensino e da estrutura didático-pedagógica da universidade, que atribui ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a avaliação para referendar

[...] a adequação do acervo da bibliografia em relação às unidades curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos). (INEP. Nota técnica nº 16/2017/CGACGIES/DAES, 2017, p.2)

Essa atribuição está inserida, segundo o INEP, “no Art. 2º, inciso II, da Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, de zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo” (INEP. Nota técnica nº 16/2017/CGACGIES/DAES, 2017, p.2).

Assim, a adequação das bibliografias faz parte de uma estratégia de avaliação qualitativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revisada em 2017, de elaborar os instrumentos de avaliação externa, a partir de diretrizes estabelecidas pelos órgãos competentes do Ministério da Educação (MEC)” (INEP. Nota técnica nº 16/2017/CGACGIES/DAES, 2017, p.1).

Nesse contexto, o processo de seleção é fortalecido e justificado, perante o planejamento institucional, onde a aquisição de recursos informacionais tem um custo financeiro muito alto para as disponibilidades das Instituições de Ensino Superior. Os dirigentes da instituição devem adotar uma perspectiva de investimento, com expectativa de retorno futuro, em vez de uma visão de despesa, que são gastos necessários para a operação do negócio.

Desta forma, o bibliotecário, que responsável pela organização da seleção da coleção, deve analisar e avaliar quais os pontos fracos e fortes do acervo e apontar as necessidades aos especialistas, justificando a aquisição de tais recursos informacionais. Para Vergueiro (2010, p. 6-7), no processo de seleção, o bibliotecário deve emitir a sua opinião sobre a seleção de materiais para a biblioteca. E fundamenta essa premissa dizendo:

O bibliotecário conhece, ou deveria conhecer, o acervo sob sua responsabilidade, sabendo melhor do que ninguém em que aspectos ele está fraco, em que aspectos ele está forte, em que aspectos atingiu um estágio ideal de desenvolvimento;

O bibliotecário conhece, ou deveria conhecer, o usuário cujas necessidade informacionais tem por obrigação procurar atender, sabendo avaliar objetivamente suas demandas, ligadas a necessidades reais das que são ditadas por tendência esporádicas, influência dos meios de comunicação de massa ou de modismos (Vergueiro, 2010, p. 7)

Os critérios de seleção devem estar contidos na política de seleção da biblioteca, visto que é um instrumento oficial de planejamento administrativo, que orienta o desenvolvimento da coleção, sem modismo. Sinalizados por Vergueiro (2010, p. 17) e Weitzel (2013, p. 30-31), os critérios mais conhecidos apresentam nas seguintes categorias:

- a) Quanto ao conteúdo (autoridade, precisão, imparcialidade, atualidade, cobertura/tratamento);
- b) Quanto aos usuários (conveniência, idioma, relevância/interesse e estilo);
- c) Quanto a aspectos adicionais (características físicas, aspectos especiais, contribuição potencial e custo).

Todos esses critérios precisam basear-se no estudo do usuário e da comunidade local (Geraldo; Pinto, 2019, p.3), em que se identificam o gosto e as precisões da comunidade e, dessa forma, se elegem as primazias de incorporações ao seu acervo

(Almeida; Machado, 2019, p.5). Cada biblioteca tem sua peculiaridade, independentemente da sua tipologia, e os seus usuários têm necessidade diferentes.

Na seleção dos materiais informacionais digitais, Alvarenga (2001) alerta que as transformações que vêm ocorrendo no meio digital não modificaram os conteúdos, nem a essência das mensagens veiculadas, mas a forma e o meio através dos quais os documentos passaram a ser produzidos e registrados. Portanto, para selecionar esses novos recursos educativos e informacionais são precisos novos critérios, cujo critérios, já pontuados em objetos físicos, ainda não são aplicáveis aos conteúdos digitais (Oliveira; Cunha, 2022, p.3).

Então, para avaliá-los, Oliveira e Cunha (2002, p.4) fazem uma síntese dos principais critérios, a saber: conteúdo, viabilidade técnica, funcionalidade e confiabilidade, suporte do fornecedor, licenciamento, preservação, acessibilidade, usabilidade e aspectos contratuais. É prudente também serem analisados perante o estudo de comunidade, visto que as particularidades de acesso de cada área de conhecimento são correspondentes ao nível social do usuário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação das técnicas e ferramentas referidas na metodologia, e destinadas a alcançar o objetivo deste estudo, ofereceu resultados, que se sistematizaram para facilitar a visão parcial e de conjunto. O quadro 1 representa o processo de pesquisa de dados.

Quadro 2 – Busca e recuperação da dados: bases e seleção.

Software utilizado	Base de Dados	BRAPCI	Portal da CAPES	Total por etapa	
DOWNLOAD no OneDrive	Recuperação	233	106	339	
	Exclusão de Duplicatas e sem Acesso livre	77	12	89	
ZOTERO	Todos os anos	156	49	250	
	2019-2023	127	93	220	
	Exclusão	Duplicata	15		40
		Corte temporal	25		
	1ª Seleção	180		180	
	2ª Seleção	57		57	

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024

Como se pode observar no quadro anterior, o processo de busca e recuperação, seleção, exclusão e fixação da produção científica foi gradual até atingir o *corpus* documental definitivo de 57 documentos, tendo-se utilizado diferentes ferramentas especializadas e de acesso aberto. Esta fase da investigação gerou dificuldades de precisão e revocação, porque, conforme Piedade (1983, p.10), na avaliação de eficiência de um serviço de recuperação da informação, duas medidas são diretamente ligadas aos seus índices de recuperação, o coeficiente de revocação e o coeficiente de precisão. Os dados mais relevantes anteriormente apresentados, estão enfatizados no quadro 2.

Quadro 3 – Documentos recuperados por ano (2019-2023).

Ano	Artigo por Ano
2019	14
2020	12
2021	9
2022	13
2023	9
Total Geral	57

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

O recorte da investigação, situado entre 2019 e 2023, permitiu desenhar o gráfico 1, que representa os artigos obtidos em cada ano. Constata-se que a publicação é em número reduzido, possivelmente por ser um tema específico, que não desperta a curiosidade científica de muitos investigadores, e irregular, sendo os anos de 2019, 2022 e 2020, com maior produção, 14, 13 e 12, respetivamente. Uma observação mais aprofundada proporciona a possibilidade de selecionar a produção científica classificada nas bases de dados usadas, desenhada no quadro 3, que se segue.

Quadro 4 – Documentos recuperados segundo classificação (2019 a 2023).

Ano	Não Classificados	Classificados	Total Por Ano
2019	29	14	43
2020	30	12	42
2021	30	9	39
2022	31	13	44
2023	3	9	12
Total	123	57	180

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

As bases de dados estão organizadas de forma heterogênea, de acordo com os objetivos da instituição a que pertencem, e vão sendo periodicamente alimentadas e melhoradas. A BRAPCI e o Portal da CAPES incluem a classificação nos seus critérios, pelo

que foi possível verificar, que, dos artigos recuperados, os quantitativos dos classificados é inferior ao dos não classificados. Esta constatação corresponde ao momento da coleta de dados e pode vir a ser alterada nas próximas atualizações periódica das mesmas bases.

Outro aspecto observado é a distribuição dos artigos recuperados, segundo o título e a data de publicação, sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 5 – Periódicos, eventos e dissertações: título, quantidade e distribuição (2019-2023).

TÍTULO DOS PERIÓDICOS E EVENTOS	ARTIGO PUBLICADO POR ANO					Total por revista
	2019	2020	2021	2022	2023	
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2			1	1	4
Em Questão	1	1			1	3
Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação				3		3
Biblionline	2					2
Biblios Journal of Librarianship and Information Science	2					2
BIBLOS				2		2
Cadernos de Informação Jurídica	1	1				2
Ciência da Informação Express			2			2
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação		1			1	2
Informação & Informação			1	1		2
Palavra Clave (La Plata)		1		1		2
RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2					2
Revista Bibliomar			1		1	2
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação				2		2
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação			1		1	2
AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento				1		1
Ciência da Informação					1	1
Ciência da Informação em Revista			1			1
ConCI: Convergências em Ciência da Informação		1				1
Dissertação		1				1
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	1					1
EVENTO - 8º EBBC Encontro Brasileiro de Biblioteconomia e Cistometria				1		1



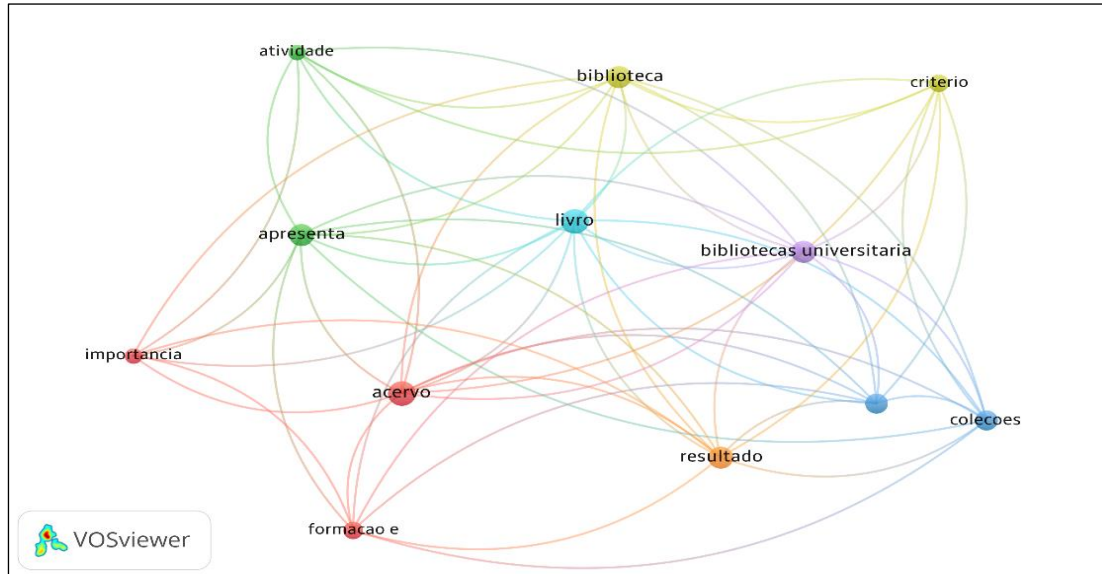
EVENTO XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação			1			1
Informação & Sociedade: Estudos		1				1
Informação@Profissões					1	1
IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia		1				1
Memória e Informação		1				1
Pensamentos em Design				1		1
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	1					1
Revista Biblioteconomia e Ciência da Informação		1				1
Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre			1			1
Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)	1					1
Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação	1					1
Revista Eletrônica da ABDF		1				1
Revista Fontes Documentais					1	1
Revista Polyphonia			1			1
Revista Temas em Educação		1				1
Transinformação					1	1
Total por ano de publicação e total final	14	12	9	13	9	57

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Embora o quantitativo de literatura científica recuperada seja relativamente reduzido, quando comparado com outros temas e subtemas investigados na Ciência da Informação, merece especial atenção a sua distribuição nas fontes, que se apresenta em ordem quantitativa decrescente. A visão geral demonstra irregularidade de publicações por revista e por ano, tendo a Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação a particularidade de ter publicado 3 artigos, os únicos, concentrados no mesmo ano, em 2020. A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação destaca-se com 4 artigos, as revistas Em Questão e Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação têm ambas 3, e das restantes revistas, 12 publicaram 2 artigos e 20 apenas 1.

A visualização e articulação entre as palavras dos títulos e dos resumos dos artigos estão desenhadas no seguinte mapa conceitual:

Figura 1 – Mapa conceitual: biblioteca universitária e rede de conceitos e palavras.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Tendo como conceito principal a biblioteca universitária, o mapa conceitual mostra como ela se relaciona com conceitos relacionados, a saber, acervo, apresenta, atividade, biblioteca, coleções, critério, formulação, importância e resultado, e como todos se relacionam e entrecruzam, o que facilita o entendimento das conexões mentais entre ideias e o aprofundamento da compreensão de conceitos

5 CONCLUSÕES

O objetivo desta investigação é identificar e analisar a produção científica sobre o desenvolvimento e a seleção de coleções das bibliotecas universitárias, entre 2019 e 2023, no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino superior.

A biblioteca universitária é o centro informacional da instituição a que pertence, inerente à sua função de apoio aos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação e de outras necessidades informacionais de toda a comunidade acadêmica. Complementarmente, os bibliotecários têm responsabilidades na seleção do acervo, baseando-se nas bibliografias nos planos de ensino elaboradas pelos docentes, que representam os componentes da matriz curricular dos cursos ministrados na universidade.

Os resultados do estudo mostram que o número de produções sobre desenvolvimento e a seleção de coleções das bibliotecas universitárias é de tipologia variada, e relativamente reduzido, quando comparado com as produções de outros

temas da Ciência de Informação, possivelmente por ser um tema cuja especificidade ainda não desperta o interesse e curiosidade científica dos investigadores.

Considera-se urgente e prioritário efetuar mais investigações para o aprofundamento do desenvolvimento e a seleção de coleções das bibliotecas universitárias, que irão apoiar a tomada de decisões em relação aos recursos financeiros disponíveis, às necessidades informativas da comunidade acadêmica, à melhoria da qualidade do ensino superior e à contribuição social da universidade para o desenvolvimento do conhecimento e da inovação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bonifácio Chaves de; MACHADO, Raymundo das Neves. Desenvolvimento do acervo informacional do IFBA na ótica dos responsáveis pelas bibliotecas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. 1-21, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v1i0.8652931. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33903> . Acesso em: 3 ago. 2024.

ALVARENGA, Lidia. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.2, n.6, dez. 2001. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/44685>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). Sobre a Brapci. 2024. Disponível em: brapci.inf.br/#/about/brapci. Acesso em: 29 de jul. 2024.

BURKE, P. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, v. 16, n. 44, p. 173–185, jan. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142002000100010>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9854/11426> . Acesso: 30 jul. 2024.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o NDE e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 ago. 2024.

EVANS, Edward, G. **Developing library collections**, Littleton, Libraries Unlimited, 1979.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Sousa. Na pauta de discussão: seleção de acervo em bibliotecas públicas e escolares. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 110-123, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/45220/27681> . Acesso em: 02 ago. 2024.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. 624p.

INEP. **Nota técnica** nº 16/2017/CGACGIES/DAES, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/legislacao_normas/2017/nota_tecnica_sei_inep_0126132.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

LUBISCO, Nídia M. L. Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional: relatório de pesquisa desenvolvida durante estágio pós-doutoral, na Universidad de Salamanca (ES). **PontodeAcesso Revista do Instituto de Ciência da Informação**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 56-61/ 80-141, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834/9273>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

NAUMANN, F.; ROLKER, C.; Assessment methods for information quality criteria. **German research society**, Berlin, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/2817324_Assessment_Methods_for_Information_Quality_Criteria. Acesso em: 02 ago. 2024.

OLIVEIRA, Anastácia Freitas de; CUNHA, Murilo Bastos da. Desenvolvimento de coleções em coleções digitais. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. 1-20, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655177. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655177>. Acesso em: 3 ago. 2024.

PIECADE, Maria Antonietta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, c1983. 221 p.

PINHEIRO, Liliane Vieira; CAFE, Lígia Arruda Maria; SILVA, Edna Lúcia da. O desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias sob o olhar da teoria da complexidade e da análise de domínio. **Biblios**, Pittsburgh, n. 73, p. 65-90, out. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302018000400005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 27 jul. 2024. <http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2018.490>.

SANTA ANNA, Jorge. Desenvolvimento de coleções no sistema de biblioteca da Ufes: comparativo entre os modelos teóricos de Evans e Baughman e proposta de adequação ao modelo de Evans. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/27933>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SAUNDERS, Laura. Core Knowledge and Specialized Skills in Academic Libraries. **College & Research Libraries**, [S.l.], v. 81, n. 2, p. 288, mar. 2020. ISSN 2150-6701.

doi:<https://doi.org/10.5860/crl.81.2.288>. Disponível em:
<https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/24336>. Acesso em: 17 jul. 2024.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.